

EDITORIAL

APRESENTAÇÃO

Com satisfação estamos publicando a edição correspondente ao Ano 4, número 05, referente ao ano de 2014 da Revista Saber Humano.

A revista possui classificação com conceitos distintos em duas áreas de avaliação do sistema WebQualis da Capes, a saber:

Área de Avaliação	Qualis
Ensino	B3
Direito	C

Disponibilizamos esta nova edição aos colaboradores diretos (autores, avaliadores, revisores e membros do Conselho Editorial), instituições parceiras, bem como ao público que acessa livremente no *site* da Revista (<http://saberhumano.emnuvens.com.br/sh>), reforçando o compromisso em estimular o debate, a reflexão e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema do desenvolvimento humano.

Nesta edição são publicados 7 artigos envolvendo a temática ontopsicológica. O trabalho de abertura, de Beatriz Machri de Pellegrini e Noemi Boer, aborda a problemática de que determinadas pessoas continuam trabalhando profissionalmente após o tempo regulamentar de aposentadoria. Este fenômeno, segundo as autoras, da construção de cada etapa da vida produtiva como condição preparatória para a etapa subsequente de crescimento e realização é importantíssimo, pois a necessidade do fazer como condição do indivíduo para a autorrealização, pois somente a ação permite o torna-se. O artigo esclarece que o trabalho perpassa tanto a atividade mental, quanto intelectual, é condição para o indivíduo constituir-se enquanto pessoa, ou seja, o homem, no seu fazer e agir amplia o prazer de existir e o trabalho possibilita crescimento e aperfeiçoamento da pessoa e da dignidade humana.

Apoiados nos trabalhos de Aristóteles e Meneghetti, numa abordagem do critério ético utilizado pelos autores, identificando as contribuições de ambos e verificando em que medida elas são complementares, João Francisco Dias Feltrin e Josemar Sidinei Soares, concluem que as ideias dos mesmos são suas formas de racionalidade que se completam, cada qual com a contribuição adequada ao seu tempo.

Na sequência Luísa Barcelos de Oliveira e Josiane Beatriz Piccin Barbieri, discutem o nascimento de uma consciência autêntica do homem. Por autenticidade entendem a identidade conforme o projeto individual de natureza, ou seja, ser, saber e fazer aquilo que se é. Num esforço para apresentar parte do percurso teórico de Antonio Meneghetti ao cunhar o conceito de nascimento do Eu, enquadrando o assunto especificamente no contexto psicoterapêutico, isto é, a psicoterapia de autenticação é um dos instrumentos de intervenção da escola ontopsicológica, o qual consente o desaparecimento do sintoma e a evolução do sujeito, abrindo a novidade de discurso ao nascimento do Eu. Ao final, os autores apresentam a solução através da psicoterapia de autenticação, acrescentando a importância da exatidão do pesquisador e da ciência, e seu resultado último, ou seja, o nascimento do Eu.

João Carlos Leonardi e Josiane Beatriz Piccin Barbieri refletem sobre o papel do Líder na construção de uma Cultura Organizacional que seja funcional ao escopo econômico da organização, determinando de que forma o Líder pode construir uma Cultura Organizacional que fortaleça a identidade e propicie aos seus membros oportunidade de crescimento. Rememorar a abordagem e contribuições da escola Ontopsicológica sobre a mulher líder, a partir da compreensão dos estilos e características do líder, foi o objetivo que norteou o trabalho de Ana Cristina Cassani Cunha e Carmem Ivanete D'Agostini Spanhol.

O próximo artigo trata do aspecto da comunicação não verbal para o comunicador público, especialmente aquele que tem seu trabalho conexo ao âmbito da expressão jornalística televisiva. O trabalho de Clarissa Mazon Miranda e Vera Rodegheri confirma a relevância da comunicação não verbal para o espectador de televisão e como ferramenta de trabalho que pode ser melhor aproveitada pelo jornalista de televisão caso esse receba o preparo necessário para utilizá-la.

Como fecho da edição, apresenta-se o estudo de Jussara Foletto e Estela Maris Giordani, que identifica o estilo feminino e masculino de liderança no contexto do agronegócio no estado do Rio Grande do Sul. O estudo indica que o preconceito por parte do homem à mulher considerando-a inferior em capacidade de administrar, são formas que a própria mulher encontra para dar as desculpas necessárias para não assumir, porque isto, de certa forma é cômodo, o preconceito está mais na cabeça da mulher do que na própria visão do homem. Os dois, juntos, se complementam nos negócios, ou seja, existe uma percepção positiva em relação a liderança feminina no agronegócio e, o homem além de valorizar a mulher, quer que ela assuma cargos de liderança.

Na expectativa de que os trabalhos desta edição despertem a curiosidade e satisfaçam as expectativas dos leitores, a Revista Saber Humano agradece a todos os que colaboraram para esta edição – autores, avaliadores, revisores, membros do Conselho Editorial – ao mesmo tempo em que se coloca à disposição para receber novas contribuições que se proponham a alimentar o debate, tanto no sentido de reforçar ideias, responder criticamente posicionamentos teórico-metodológicos utilizados pelos nossos colaboradores para analisar processos ou situações de desenvolvimento, quanto para agregar novos temas, conceitos ou abordagens que contribuam para alargar e fazer avançar as reflexões em torno do desenvolvimento humano.

Prof. Ms. Jean Pierre Chassot

Editor